

O AUMENTO DO HOME OFFICE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DEVIDO A PANDEMIA DO COVID-19

Fabricio Sakamoto do Carmo Ferreira¹
João Pedro Januário Cardoso¹
Marcelo Loçasso Cardoso²
Gilberto dos Santos Carvalho³

fabricsakamoto@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências sociais e aplicadas

RESUMO

Este trabalho aborda o notável aumento da prática do home office no Estado do Rio de Janeiro como uma resposta direta à pandemia de COVID-19. A disseminação global do vírus resultou na necessidade de implementar medidas de distanciamento social, levando as empresas e organizações a adotarem o trabalho remoto como uma alternativa viável para manter suas operações. Este estudo explora o crescimento do home office, examinando seus impactos econômicos, sociais e individuais. Além disso, são discutidos os desafios enfrentados pelos trabalhadores e empregadores ao adotar esse modelo, bem como as possíveis transformações de longo prazo no ambiente de trabalho e na configuração urbana do Estado do Rio de Janeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Home office, Rio de Janeiro, Pandemia, Pequenas empresas

INTRODUÇÃO

Segundo Paulo Sertek e Dalcio R. Reis (CEFET, 2002) o desenvolvimento das novas tecnologias concorrentes, impele as organizações a darem respostas mais rápidas ao mercado, caso contrário perdem competitividade ou desaparecem. A pandemia do covid-19 trouxe inúmeros desafios para as organizações, desde a saúde, mercado e economia e uma das formas de conter a propagação do vírus foi o distanciamento social, fechamento de algumas atividades e serviços não essenciais.

Com isso fomos apresentados a uma modalidade de trabalho denominada home office. O home office surgiu nos anos de 1970 com a crise do petróleo. Essa estratégia visava a amenizar problemas do trânsito, o que foi possível com o avanço das tecnologias e com a competição empresarial em escala mundial. Foi a partir dos

¹ Acadêmicos do curso de Administração da Faculdade Vértix Trirriense – UNIVÉRTIX.

² Docente dos cursos de Administração e C.Contábeis, Especialista em Finanças - Faculdade Vértix - UNIVÉRTIX - Três Rios

³ Docente dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, Economista e Mestre em Ciências Ambientais - Faculdade Vértix - UNIVÉRTIX - Três Rios

anos de 1990 que o assunto avançou, em particular nos países desenvolvidos devido à massificação da tecnologia (Bernardino, Carneiro, Roglio e Kato, 2009; Boonen, 2003; Costa, 2007). Todavia essa modalidade acabou ganhando espaço mais uma vez com a chegada da pandemia do Covid-19.

Ao decorrer do período em que a Pandemia do covid-19 se alastrou o home office se tornou uma das poucas opções para diversos trabalhadores devido às medidas adotadas para combater o vírus, sendo assim fez com que essa modalidade de trabalho se tornasse viável para muitas empresas que tiveram que adaptar sua forma de atuação.

Com isso muitas empresas que talvez nem sonharam com a possibilidade de aplicar essa forma de atuação tiveram que se desdobrar e iniciar em um curto período de tempo a atuação de forma remota, gerando assim um crescimento em larga escala de empresas que adotaram essa modalidade durante o período em que a pandemia do covid-19 durou.

De acordo com o que foi citado acima, a questão norteadora é:

Com o fim da Pandemia do Covid-19 será que as empresas do estado do Rio de Janeiro continuaram observando o home office como vantagem ou essa modalidade de trabalho já se encontra em declive?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pandemia do Covid-19

Baseado em sua similaridade genética a dois outros coronavírus semelhantes aos SARS (vírus causador de Síndrome Respiratória Aguda Severa), sua origem tem sido atribuída a morcegos (Zhou et al., 2020). Causado por um vírus capaz de provocar uma síndrome respiratória aguda grave (do inglês, SARS ou Severe Acute Respiratory Syndrome), a doença foi reconhecida em dezembro de 2019 (Fauci, Lane, Redfield, 2020).

Emergência de Novos Negócios

Segundo Pedro Rafael Vilela (Agência Brasil, 2020) o Brasil caminha, em 2020, para registrar o maior número de empreendedores de sua história. Não exatamente

por vocação, mas principalmente por necessidade. Ainda segundo o mesmo Pedro Rafael Vilela afirma, nos nove primeiros meses deste ano, o número de microempresas individuais (MEIs) no país cresceu 14,8% na comparação com o mesmo período do ano passado, chegando a 10,9 milhões de registros. Dados do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) mostram que em 2020, foram abertas 626.833 micro e pequenas empresas em todo o país. Desse total 535.126 eram microempresas (85%) e 91.757 (15%) eram empresas de pequeno porte (Gandra; Agência Brasil, 2020)

Impulsionados pela crise gerada pela pandemia do novo coronavírus, os brasileiros estão buscando na atividade empreendedora uma alternativa de renda. Com isso uma estimativa feita pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) mostra que aproximadamente 25% da população adulta estarão envolvidos, até o fim do ano (2020) na abertura de um novo negócio ou com uma empresa de até 3,5 anos de atividade (Vilela; Agencia Brasil, 2020).

Os setores onde as microempresas abriram maior número de unidades em 2020 foram serviços combinados de escritório e apoio administrativo (20.398 empresas) comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios (16.786) e restaurantes e similares (13.124), (Gandra; Agência Brasil, 2020).

Home Office

O trabalho é definido por Karl Marx como a atividade sobre a qual o ser humano emprega sua força para produzir os meios para o seu sustento. Trabalho a distância, trabalho remoto, trabalho em casa, trabalho compartilhado e teletrabalho são considerados sinônimos da expressão home office (IGBARIA, TAN, 1988; MELLO, 1999; JARDIN, 2003).

Apresentado por Taschetto & Froehlich em 2019 o home office caracteriza-se como uma forma de trabalho flexível, decorrente das evoluções tecnológicas que aconteceram ao longo dos anos. Estas evoluções, como o desenvolvimento e uso frequente da internet, proporcionaram uma nova forma de desenvolver o trabalho, tanto para as organizações quanto para os trabalhadores.

O home office é a forma simples e ágil para reduzir os espaços físicos dos escritórios. Estudos demonstram que se os funcionários trabalharem em suas residências, as empresas conseguem economizar de 30% até 70% (M. S. Brick & A. Brik, 2013). Para Bellini et al. (2011):

pode-se classificar os benefícios do home office em dois grupos: técnicos profissionais e pessoais. Para os técnicos profissionais encontra-se a melhoria na produtividade, planejamento de atividades, disponibilidade de estudos e mais tempo para realizar relatórios e planos de ações. Para os funcionários, percebe-se qualidade de vida, autonomia para gerir o tempo, menos estresse e despesas com deslocamentos e mais contato com familiares.

As empresas têm percebido a importância do ambiente favorável ao trabalhador, pois gera aumento na produtividade (SAP, 2016). O home office não é uma tarefa exercida por todos os profissionais. Para isso é necessário apresentar autodisciplina, organização, decisão e gostar de estar sozinho para trabalhar (Hanashiro & Dias, 2002). Apresentado por Boonen (2003) os profissionais que trabalham em caráter home office precisam se auto motivar, em razão de que estão expostos a desconcentrações decorrentes do espaço ao seu redor.

No Brasil, o trabalho em home office foi reconhecido pela Lei nº 12.551 de 15/12/2011, que estabeleceu a não distinção entre o trabalho exercido dentro de uma organização e o trabalho remoto (Silva, 2017).

A reforma Trabalhista (Lei nº 13.467/2017) introduziu um novo capítulo na CLT dedicado especialmente ao tema: é o capítulo II-A, "Do Teletrabalho", com os artigos 75-A e 75-E. Os dispositivos definem o teletrabalho como a prestação de serviços preponderantemente fora das dependências do empregador, com a utilização de tecnologias de informação e de comunicação que, por sua natureza, não se constituam como trabalho externo (Tribunal Superior do Trabalho).

Apresentado por Bloom (2022), no novo modelo de trabalho remoto, as empresas passaram a perder menos funcionários em suas equipes e os feedbacks de satisfação com o trabalho também aumentaram. Segundo dados do IDC (International Data Corporation, 2011) já é realidade para 58 milhões de pessoas no mundo todo.

Crescimento e Declínio do Home Office

Segundo Isabelle e Bruno Oliveira (2022) o número de novas empresas no país durante a pandemia (2020 há 2022) cresceu 25,3%. O trabalho em casa foi estratégia adotada por 46% das empresas durante a pandemia, segundo a Pesquisa Gestão de Pessoas na Crise do covid-19 (Mello; Agência Brasil, 2020).

Outra estratégia que teve destaque entre as empresas foi a antecipação das férias, adotada por 46% das companhias, com maior adesão das grandes (51%) e o do setor de serviços hospitalares (80%). A redução da carga de trabalho com redução de salário foi usada por 23% das empresas e 12% disseram que tiveram que demitir durante a pandemia (Mello; Agência Brasil, 2020)

Em 2021, 57% das empresas afirmaram ter adotado o modelo home office no Brasil, de forma parcial ou total, incluindo os que já adotavam essa modalidade antes da pandemia. Esse percentual diminuiu para 32,7% em outubro de 2022 (Pacini, Tobler, Bittencourt; 2023)

METODOLOGIA

Essa é uma pesquisa de caráter descritivo quantitativo, limitada ao estado do Rio de Janeiro. Voltada para o setor de serviços, para o qual serão coletados dados e informações que serão analisados a fim de comprovar o home office como viável fora do contexto da pandemia.

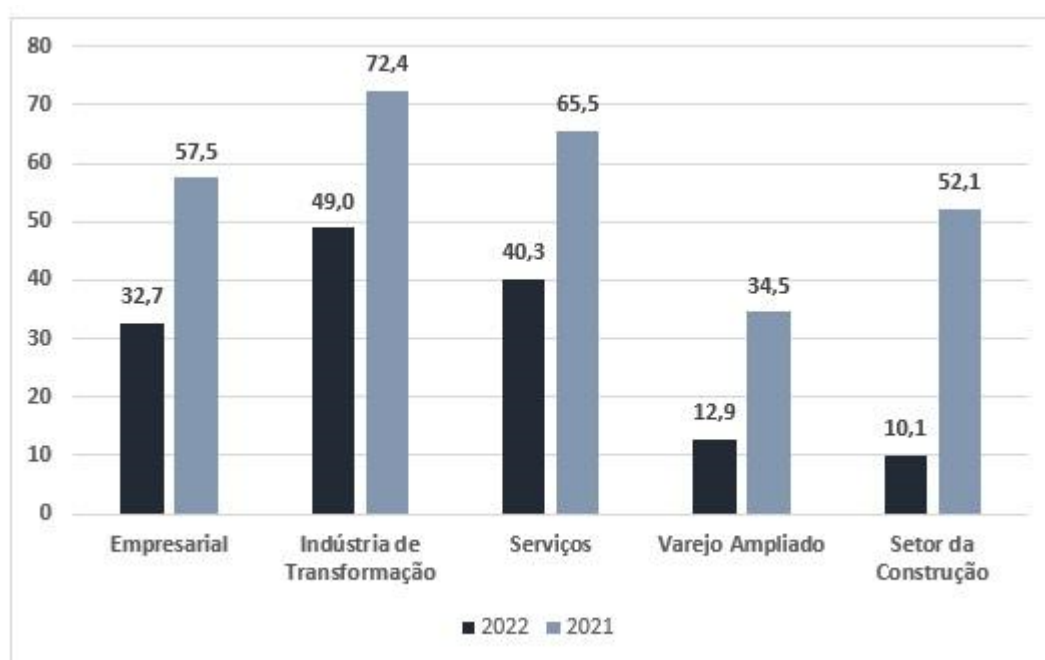
O período em que foram estudadas as mudanças é de pouco antes do início da pandemia no Brasil até o dia 20 de outubro de 2023, que será prevista como data de término deste estudo. Serão analisados artigos, trabalhos de conclusão de curso, pesquisas de fontes como Agência Brasil, Scielo, Sebrae, FGV entre outras demais para a aquisição dos dados a serem estudados como por exemplo proporção e dados quantitativos de empresas que foram abertas durante a pandemia e o segmento em que elas atuam.

Como referência também foram utilizados artigos científicos relacionados ao assunto, notícias que relatam as mudanças no home office dentro do período estudado, dados de empresas fornecidas para fontes seguras e a pesquisa de campo

utilizando dados estatísticos de gráficos da FGV, de 13 de março de 2023 sobre o home office.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise das informações apresentadas no gráfico a seguir, da pesquisa da FGV, foi constatado que na área de serviços, o home office teve um crescimento de 65,5% em 2021, e no ano seguinte foi um aumento de 40,3%, menor que no ano anterior, o que nos mostra que a modalidade já entrava em declínio.



Sobre a proporção de trabalhadores e dias em home office, também obtivemos resultados negativos, derivados da vacinação que trouxe mais segurança para o retorno das atividades presenciais. A redução do percentual de trabalhadores em home office pode ser por influência da melhoria do quadro pandêmico, com redução das restrições à mobilidade urbana e retorno da vida próxima à normalidade. Em 2021, por mais que a pandemia começasse a ter números menos negativos no aspecto da saúde, ainda se vivia sob um clima de maior incerteza sobre a Covid-19.

Apesar da produtividade ter um aumento significativo, o home office voltou a ter sua representação reduzida no mercado de trabalho, o que é apresentado no estudo em questão em análise da FGV, o ganho ou perda de produtividade também

foi mensurado: as empresas reportam 23,0% de aumento médio na produtividade em outubro de 2022 contra 20,7% em setembro de 2021. Entre os que apontaram redução da produtividade, a taxa média de queda foi de 15,4% em 2022 contra 20,6% em 2021.

A pesquisa feita em 3 escritórios de contabilidade pelo autor José Danilo Cipriano de Araujo(2021), constatou que o home office aumentou a demanda de trabalho, e com isso a produtividade. Também foi dito que a pandemia impulsionou o avanço tecnológico, melhorando o atendimento, influenciando na proximidade com os clientes e otimizando os serviços prestados.

Este estudo é limitado em partes, pois existe certa falta de estudos a serem analisados por ser um tema novo, afinal, a pandemia é um assunto muito recente e carente de informações.

Contudo, os estudos decorrentes da pesquisa nos mostraram que o home office se torna viável pelos seguintes fatores, redução de custos, otimização do tempo, flexibilidade de horários para os funcionários e, de acordo com o relato da pesquisa feita por José Danilo Cipriano de Araujo(2021) em 3 escritórios de contabilidade no Rio de Janeiro, os clientes ficaram mais satisfeitos porque alguns contadores sumiram, e os que prevaleceram em home office apresentaram bons atendimentos, e na parte interna da empresa, a redução da jornada de trabalho afetou positivamente nas contas de luz, FGTS e INSS mais baratos, vale-transporte e tiveram economia até com aluguel.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo se encontra em andamento, com a pesquisa em fase final de análise de dados para se fornecer informações concretas sobre o tema abordado, que até o presente momento nos mostra que o home office permanece como uma opção viável de acordo com os pontos positivos financeiros e motivacionais dentro do ambiente de estudo apresentado.

REFERÊNCIAS

Abertura de pequenos negócios em 2022 supera os números do período pré-pandemia. (2023, 24 de maio). Agência Sebrae de Notícias. - <https://agenciasebrae.com.br/dados/abertura-de-pequenos-negocios-em-2022-supera-os-numeros-do-periodo-pre-pandemia/>

SOBRENOME, Nome do autor. **Título da obra:** subtítulo (se houver). Orientador: Nome do orientador, Ano. Número de folhas (f.). Categoria (Tese, dissertação, monografia), (Grau e área de concentração) – Unidade de Ensino, Instituição. Cidade, ano.

Home Office pós-pandemia: 10 empresas que vão manter o regime. (2021, 4 de julho). Blog Mackenzie - <https://blog.mackenzie.br/mercado-carreira/mercado-de-trabalho/home-office-pos-pandemia-10-empresas-que-vaio-manter-o-regime/>

Tendências do home office no Brasil (2023, 14 de março). Portal FGV. - <https://portal.fgv.br/artigos/tendencias-home-office-brasil>

Em meio à pandemia, Brasil abriu 2,3 milhões de empresas a mais do que fechou em 2020, diz ministério. (2021, 2 de fevereiro) G1. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/02/02/brasil-registra-saldo-positivo-de-23-milhoes-empresas-abertas-em-2020-diz-ministerio-da-economia.ghtml>

Pandemia faz Brasil ter recorde de novos empreendedores. (2020, 5 de outubro). Agencia Brasil - <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-10/pandemia-faz-brasil-ter-recorde-de-novos-empreendedores>

Gonçalves Ferreira Netto, R., & do Nascimento Corrêa, J. W. (2020). EPIDEMIOLOGIA DO SURTO DE DOENÇA POR CORONAVÍRUS (COVID-19). *DESAFIOS - Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins*, 7(Especial-3), 18–25.

Cipriano, Danilo & Silva, Adolfo. (2021). O Impacto da Pandemia da COVID-19 na Estrutura e Funcionamento dos Escritórios de Contabilidade do Município do Rio de Janeiro (The Impact of the COVID-19 Pandemic on the Structure and Functioning of Accounting Offices in the Municipality of Rio de Janeiro). 23. 33.

SALES, Marcio Mazzili Ferreira. Quais as características e os desafios no trabalho em home office para os trabalhadores do setor comercial de uma empresa industrial no Rio Grande do Norte.2021. 37f. Monografia (Graduação em Administração) - Departamento de Ciências Administrativas, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande de Norte, Natal, 2021.